

## A IMAGEM DO AUDITOR CONTÁBIL: ANÁLISE EMPÍRICA DA PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Augusto Cesar Oliveira Camelo\*

**RESUMO:** A auditoria contábil compreende o exame de documentos, livros e registros contábeis de uma entidade. Na qualidade de protagonista dessa área, emerge o auditor como responsável por avaliar as demonstrações contábeis ou os controles internos de uma organização a fim de ajuizar uma opinião e compartilhá-la com os *stakeholders* do negócio. Diante dos vários fatores que envolvem a atuação desse profissional – como a confiança depositada pela sociedade no seu trabalho, a evolução normativa da área e, ainda, o possível interesse dos graduandos atuarem nesse campo de especialização – o presente estudo, caracterizado como qualitativo e quantitativo, teve como objetivo analisar empiricamente a percepção de 142 acadêmicos em Ciências Contábeis sobre a imagem construída do auditor contábil. Utilizando o *survey* como ferramenta de coleta de dados, a escala *likert* para mapear os itens de concordância ou discordância, combinado com o *software* BioEstat para analisar as diferenças estatísticas e o Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) como técnica de tabulação e organização dos dados qualitativos, identificou-se que não houve diferença estatisticamente significativa da percepção entre os estudantes; e que a imagem revelada sobre o auditor foi considerada otimista, especialmente no fotoquestionário, onde os resultados apresentaram-se harmoniosos em todos os itens investigados, acreditando, assim, na contribuição metodológica, experimental e dialética proporcionada pelo estudo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Auditor; Auditoria; Discurso; Imagem; Percepção.

## THE IMAGE OF THE ACCOUNTANT AUDITOR: EMPIRICAL ANALYSIS OF THE PERCEPTION OF ACCOUNTING STUDENTS

**ABSTRACT:** Accountant auditor comprises accounting documents, books and registers of a company. The auditor as protagonist is responsible for evaluating accounts or internal controls of an organization to give an opinion and share it with the business's stakeholders. In the wake of several factors that involve professional's activities, such as trust in his work by the society involved, the normative evolution of the area and the possible interest of undergraduates to act within this specialized field, current qualitative and quantitative analysis investigates empirically the perception of 142 undergraduates of the Accounting Course with regard to the image of the accountant auditor. Survey was employed as a tool for data collection; the Likert scale was used to map the agreeing and disagreeing items, coupled to BioEstat to analyze statistical differences and Collective Subject Discourse (CSD) as tabulation technique and organization of quantitative data. There was no statistically significant difference of perception among the undergraduates. The image of the auditor has been considered optimistic, especially, in photo-questionnaire where results were harmonious in all items discussed. The study has provided a methodological, experimental and dialectic contribution.

**KEYWORDS:** Auditory; Auditor; Discourse; Image; Perception.

## INTRODUÇÃO

A auditoria caracteriza-se como uma especialização contábil direcionada a testar os controles patrimoniais de uma entidade a fim de expressar uma opinião a respeito de determinado dado avaliado (ATTIE, 2000) e ampliar o grau de confiança dos usuários em relação às demonstrações contábeis em todos os aspectos relevantes por meio de relatório aplicável (CFC, 2009). Em virtude de ser uma atividade originada e regulamentada pela influência

\* Mestre em Ciências Contábeis (UEM). Professor de Graduação em Ciências Contábeis (Unicesumar e UniFCV) e Pós-Graduação Lato Sensu (Professor convidado da UniFCV, PUC Maringá e Unicesumar), Brasil. E-mail: [augusto.camelo@hotmail.com](mailto:augusto.camelo@hotmail.com)

do mercado de capitais (RICARDINO; CARVALHO, 2004), cobra-se muito da auditoria, uma vez que o seu objetivo é contribuir para a redução da assimetria informacional entre a administração das empresas e os *stakeholders*, facultando a estes o estabelecimento de controles e monitoramento da gestão empresarial por meio da transparência, equidade, prestação de contas (*accountability*) e responsabilidade corporativa (LOBO *et al.*, 2008).

No que diz respeito à percepção sobre a auditoria contábil, Cunha e Beuren (2006) confirmam a associação dessa atividade às percepções de credibilidade, lisura, responsabilidade e confiabilidade refletidas no relatório ou parecer de opinião do auditor. Complementarmente, Albuquerque (2009) assevera que o estudo da auditoria remete a diversas questões, como a crença por parte dos usuários em relação à competência e independência do auditor, definição de regras e padrões de comportamento, entre outros assuntos.

Pinto (2016), por sua vez, explica que uma percepção pode ser substancialmente diferente da realidade objetiva, uma vez que as pessoas se comportam baseando-se nas suas percepções da realidade e não na realidade em si. Ou seja, é a maneira pela qual um indivíduo organiza e interpreta suas impressões com a finalidade de dar sentido ao seu próprio ambiente (ROBBINS; JUDGE, 2013). Para Mazulo *et al.* (2013) essa percepção representa a impressão total que se tem de um objeto, de um sujeito ou de uma organização, influenciando julgamentos, comportamentos e tomada de decisão. Assim, é possível entender que todo profissional seja alvo de estereótipo, incluindo os auditores contábeis.

Nessa perspectiva, o Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), sendo uma técnica de tabulação e organização de dados qualitativos, foi utilizado na pesquisa como meio de ordenação das informações e de compreensão da percepção formada pelos estudantes sobre o auditor contábil. Segundo Lefèvre e Lefèvre (2005) o DSC é uma técnica que resolve um dos grandes impasses da pesquisa qualitativa na medida em que permite, através de procedimentos sistemáticos e padronizados, agregar depoimentos sem reduzi-los a quantidades. Os autores destacam,

ainda, que a proposta do DSC como forma de conhecimento implica um radical rompimento com a lógica quantitativo-classificatória na medida em que se busca resgatar o discurso como símbolo de conhecimento sem deformá-lo tentando enquadrá-lo nos moldes quantitativos.

Em outras palavras, o DSC pode ser entendido como uma estratégia de pesquisa, que a partir do conjunto de respostas dos entrevistados é construída uma síntese dos pensamentos encadeados discursivamente sobre o tema. O conjunto desses discursos constitui as representações sociais e o conjunto das representações sociais forma o imaginário existente sobre um tema (MARTINS; THEÓPHILO, 2009).

Para Otenio (2007), esse tipo de discurso permite uma representação social de pensamentos dos indivíduos reais na medida em que ela aparece sob a forma direta e viva de um discurso; e com base nos estudos de Raffaelli e Portulhak (2015) é possível relacionar o DSC com a Teoria das Representações Sociais, visto que esta constitui uma estrutura organizada de conhecimento, possibilitando ao homem a compreensão da realidade e das interações da vida cotidiana a partir da interpretação do discurso. Motta *et al.* (2012) esclarecem que o DSC constitui uma proposta metodológica em que se propõe contemplar informações comuns a distintos discursos individuais, reconstruindo-os em um pensamento coletivo. Esse pensamento é interpretado pelo discurso que expressa os traços do pensamento da coletividade na qual o sujeito individual está inserido, exprime o que o grupo pensa e como pensa (ALMEIDA, 2005).

Nessa lógica, Santos *et al.* (2013) declararam que ao longo dos últimos anos o mundo deparou-se com grandes escândalos corporativos envolvendo, em alguns casos, a participação fraudulenta de auditores independentes. Mendonça *et al.* (2010) apontam, como exemplo, os acontecimentos que abrangeram as companhias norte-americanas *Enron* e *WorldCom*, resultando na desconfiança dos investidores quanto às informações contábeis divulgadas. No Brasil, também ocorreram casos de fraudes de grande expressão, como as do Banco Nacional e do Banco Santos, levando ambos à falência (MARTINI, 2008), suscitando, assim, a falta de credibilidade dos usuários da contabilidade

e uma possível desmotivação aos aspirantes à carreira de auditoria – uma vez que a reputação profissional pode ser socialmente construída de acordo com as informações que determinado grupo possui para conceber juízo de valor (RAFFAELLI; PORTULHAK, 2015).

Nesse contexto, é imperativo destacar que apesar de alguns estudos no Brasil contemplarem aspectos da imagem e percepção dos usuários sobre o auditor (ALBUQUERQUE, 2009; CARMONA *et al.*, 2010; CAMARGOS, 2013; VEIGA *et al.*, 2014), tais pesquisas abrangeram somente a opinião de Contadores, Pós-Graduandos (*lato sensu*), Gestores e Funcionários de uma Instituição Financeira; ou seja, de profissionais já formados, não contemplando, assim, o juízo dos estudantes que um dia poderão atuar como auditores. Analogamente, os estudos internacionais investigaram as expectativas dos usuários em relação ao trabalho do auditor (*expectation gap* em auditoria) quanto às responsabilidades na prevenção e detecção de fraudes (SAEIDI, 2012; AGYEI *et al.*, 2013; BAZRAFESHAN, 2016); qualidade do relatório financeiro (DIBIA, 2015); responsabilidade dos auditores na medição do desempenho financeiro (SALEHI, 2016).

Assim, a presente pesquisa direcionou-se para um estudo experimental, descritivo e exploratório sobre a imagem do auditor mediante análise *quali-quantitativa* do discurso coletivo dos graduandos em Ciências Contábeis a fim de responder três questões:

- a) Quais palavras remetem à imagem do auditor contábil?
- b) Há diferença de percepção entre os estudantes?
- c) A imagem do auditor é percebida de forma otimista?

Espera-se, desta forma, contribuir metodológica e experimentalmente a partir da amostra inexplorada. Pois baseando-se nos ensinamentos de Marques (2013) constata-se que o Brasil é um dos países com menor número de auditores em relação à população em geral, uma carência ainda pouco justificada na literatura dado o pequeno número de pesquisadores que se propõem a identificar os fatores

que inibem ou promovem a atratividade da auditoria junto aos possíveis futuros candidatos que são os alunos do curso de Ciências Contábeis.

## 2 METODOLOGIA

### 2.1 SELEÇÃO DA AMOSTRA E COLETA DOS DADOS

A amostra utilizada configura-se como não probabilística intencional por conveniência (MARCONI; LAKATOS, 2011), sendo composta por um grupo de 142 estudantes do último ano do curso de Ciências Contábeis de três Instituições de Ensino Superior (IES's) localizadas na cidade de Maringá, Paraná, sendo duas IES's Privadas e uma Pública. As Instituições foram selecionadas a partir da referência dos melhores cursos de Ciências Contábeis de Maringá – divulgados no Portal Guia do Estudante (GE, 2018), e dos conceitos 'muito bom' (2 IES's – Pública e Privada) e 'bom' (1 IES – Privada), presumindo-se, assim, uma seleção satisfatória em virtude do grau de qualidade dos atributos institucionais avaliados.

A coleta dos dados foi realizada em sala de aula, em cada uma das Instituições, e desdobrada em dois momentos: inicialmente operou-se o *focus group* como pré-teste para avaliar e adaptar as perguntas do questionário e posteriormente aplicou-se o questionário final com perguntas abertas, objetivas e fotoquestionário. Aschidamini e Saupe (2004) afirmam que essa metodologia consiste na interação entre os participantes e o pesquisador para coleta de dados, em curto espaço de tempo, para verificar a adequação do uso de determinadas perguntas ou questões. Complementarmente, pode-se destacar também o baixo custo da sua realização e a rapidez nas informações.

Assim, o *focus group* foi conduzido pelo pesquisador e realizado com um total de 11 estudantes (6 do gênero feminino e 5 do masculino) do último ano do curso de Ciências Contábeis. As carteiras ficaram dispostas em forma de 'U' e na sequência esclareceu-se os objetivos da pesquisa, o tempo disponível para o diálogo (50 minutos) e o que seria apresentado aos participantes. Assim, o pesquisador, na função de moderador, distribuiu um *draft* do questionário e

apresentou um roteiro para discussões dos blocos de cada questão. Cada participante teve oportunidade de expressar sua opinião a respeito das questões e figuras do fotoquestionário.

## 2.2 ESTRUTURA DO QUESTIONÁRIO

Após a realização do *focus group* o questionário foi aperfeiçoado e dividido em quatro seções (Quadro 1):

**Quadro 1.** Estrutura do questionário por seção, itens, competências e referências bibliográficas

Seção	Item avaliado	Competências investigadas	Referências	
1 – Identificação	Classificação dos entrevistados por gênero e idade.			
2 – Questão discursiva	Imagem do auditor	Imagine um auditor contábil. Transcreva seu pensamento com relação à imagem desse profissional.	Albuquerque (2009), Lefèvre e Lefèvre (2005), Pinto (2016), Raffaelli e Portulhak (2015).	
3 – Questão objetiva	Trabalho do auditor	Objetivos da auditoria	Conheço os objetivos da auditoria contábil.	
		Exercício da função de auditor	O profissional graduado em Administração ou Ciências Contábeis pode exercer a função de auditor contábil.	
		Abrangência do trabalho de auditoria	O trabalho de auditoria contábil é exercido apenas por auditor interno.	
		Atuação do auditor na área pública e privada	O auditor contábil pode atuar no setor público ou no setor privado.	
	Perfil profissional do auditor	Responsabilidade e ética	A responsabilidade e a ética são características inerentes ao auditor contábil.	Almeida (2003), Brandt (2011).
		Respeito às normas e leis	No desempenho das suas funções, o auditor contábil demonstra cumprir as regras e leis.	Attie (2000), Franco e Marra (2000).
		Relevância do trabalho de auditoria	O trabalho do auditor contábil é relevante às empresas e aos investidores.	Almeida (2003), Franco e Marra (2000).
		Educação continuada e domínio de conhecimentos técnicos	O auditor contábil apresenta-se como um profissional atualizado e que busca expandir seus conhecimentos técnicos e profissionais.	Damascena <i>et al.</i> (2011), Franco e Marra (2000), Marques (2013), Raffaelli e Portulhak (2015).
		Sigilo das informações	Respeitar o sigilo das informações obtidas e não usar tais informações para obtenção de vantagem pessoal é um preceito ético do auditor contábil.	Almeida (2003), Crepaldi (2009), Franco e Marra (2000).
	4 – Fotoquestionário	Ilustrações	Organização	Crepaldi (2009).
Estudos e aquisição de conhecimentos			Damascena <i>et al.</i> (2011), Franco e Marra (2000), IIA (2014), Marques (2013), Raffaelli e Portulhak (2015).	
Comunicação			Camargos (2013), Cunha (2012), Raffaelli e Portulhak (2015).	
Ética e confiança			Brandt (2011), Crepaldi (2009), IIA (2014), Raffaelli e Portulhak (2015).	

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

As questões objetivas (seção 3) foram estruturadas a partir da escala *likert* de cinco níveis: Concordo Totalmente (CT); Concordo (C); Nem Concordo, Nem Discordo (NCND); Discordo (D); e Discordo Totalmente (DT). Optou-se pela escala de cinco pontos por apresentar uma metodologia consistente e fácil de analisar (McCLELLAND, 1976). Do mesmo modo, Vieira e Dalmoro (2008) constataram que a escala de cinco pontos teve, em média, a mesma precisão e mostrou-

se mais fácil e mais rápida que a escala de sete pontos.

As imagens do fotoquestionário foram extraídas do portal Shutterstock (2019) – detentor de um banco de figuras gratuitas e livres de direitos autorais – e dispostas em quatro blocos, constando em cada um deles, duas ilustrações: uma otimista (favorável) e uma negativa (desfavorável) à imagem do auditor (Quadro 2):

**Quadro 2.** Fotoquestionário para avaliação da percepção sobre o auditor contábil

Bloco de imagens	Ilustração otimista (favorável)	Ilustração negativa (desfavorável)
Organização		
Estudos e aquisição de conhecimentos		
Comunicação		
Ética e confiança		

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Após a obtenção dos dados, os itens do questionário foram analisados do seguinte modo:

- Seção 1 (Identificação dos acadêmicos): Análise descritiva com a utilização do software BioEstat (BIOESTAT, 2015).
- Seção 2 (Questão discursiva): Análise de conteúdo do discurso coletivo sobre a imagem do auditor e enumeração da frequência de expressões por meio do gerador de nuvens de palavras Wortwolken (2019).

c) Seção 3 (Questão objetiva): Análise descritiva e estatística por meio do software BioEstat (BIOESTAT, 2015) para responder as seguintes hipóteses de pesquisa:

- Hipótese nula ( $H_0$ ): Não existe diferença de percepção entre os estudantes em relação à imagem do auditor contábil.
- Hipótese alternativa ( $H_A$ ): Existe diferença de percepção entre os estudantes em relação à imagem do auditor contábil.

A opção pelo uso das hipóteses de pesquisas nas questões objetivas, especialmente para encontrar a média na escala *likert* dos entrevistados – por gênero masculino e feminino – convergiu com as orientações de Martins e Theóphilo (2009), pois a aplicação de tal instrumento determina a validade de uma premissa sobre um fenômeno que está sendo investigado. Complementarmente, justifica-se o exame das diferenças de gênero a partir dos estudos de Mizael e Martins (2012) e Silva *et al.* (2015), que averiguaram informações análogas na profissão contábil.

- d) Por último, apresenta-se a seção 4 (Fotoquestionário) à qual foi aplicada análise descritiva e de conteúdo.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

#### 3.1 IDENTIFICAÇÃO DOS ACADÊMICOS

Participaram da pesquisa 142 acadêmicos: 85 estudantes da IES Privada I (60%), 32 da IES Privada II (22%) e 25 da IES Pública (18%). Com relação ao perfil dos entrevistados, identificou-se que a maioria foi representada pelo público feminino (78 entrevistadas – 55%) contra 64 estudantes do gênero masculino (45%). Em relação à idade, 84% dos entrevistados estão concentrados até a idade máxima de 30 anos.

#### 3.2 QUESTÃO DISCURSIVA PARA ANÁLISE DA PERCEPÇÃO

Na segunda seção do questionário, solicitou-se aos estudantes que transcrevessem a sua percepção sobre a imagem do auditor através da seguinte frase: **“Imagine um auditor contábil. Transcreva abaixo o seu pensamento com relação à imagem desse profissional”**. A partir das frases descritas, alguns trechos foram extraídos demonstrando, assim, uma imagem otimista do auditor (Quadro 3):

#### Quadro 3. Trechos dos discursos dos estudantes sobre a imagem do auditor

Pessoa inteligente, bem-sucedida profissionalmente que exerce uma função de extrema importância na sociedade. Sem este profissional as empresas de modo geral seriam desorganizadas e até mesmo muitas delas deixariam de existir. O auditor tem um papel fundamental tanto em termos de organização contábil quanto de influência na economia, finanças etc. É um profissional extremamente ético e confiável. Atualizado nas questões contábeis e rígido em suas decisões. Tem postura, apresentável, sério, bem vestido, com aspecto intelectual e portando sua maleta. Emite o relatório de opinião a respeito da adequação das demonstrações contábeis. Uma pessoa focada, respeitada, ética e que busca sempre expandir seus conhecimentos. Uma pessoa bem instruída, com alto grau de conhecimento na área contábil, especificamente na área de auditoria. Busca a verdade, analisando a empresa e se ela realmente segue as leis. Analisa as demonstrações contábeis buscando uma melhor qualidade para a empresa auditada. Profissional que além de ter conhecimento técnico e profissional é caprichoso e zeloso. Coerente e com bom trato ao lidar com as pessoas. É aquele que tem a capacidade para analisar as informações ao seu redor e por fim julgá-las segundo as normas vigentes.

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Com base no texto, a imagem do auditor é idealizada e vinculada ao sucesso profissional, ao capricho, zelo, à inteligência, ética, confiabilidade e responsabilidade nas decisões. Qualidades e descrições que retratam favoravelmente um profissional. Mediante às frases descritas pelos estudantes, enumerou-se, ainda, as expressões mais recorrentes por meio da utilização do gerador de nuvens de palavras *Wortwolken* (Figura 1):



Figura 1. Nuvens de palavras que remetem à imagem do auditor  
Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Analiticamente, inferiu-se uma similaridade nas palavras mais citadas pelo público feminino e masculino, respectivamente, havendo, portanto, equivalência de percepção dos dois gêneros quanto à imagem do auditor. As palavras foram: **conhecimento, contábeis, ético e profissional**. A possível explicação para a recorrência desses vocábulos pode ser respaldada pelas principais referências de autores nacionais utilizados no ensino da auditoria no Brasil, particularmente quanto aos conteúdos que tratam dos conceitos da auditoria, das funções e responsabilidades do auditor contábil. No próximo item analisam-se as questões objetivas por meio da estatística descritiva e de teste.

### 3.3 QUESTÕES OBJETIVAS PARA ANÁLISE DA PERCEPÇÃO

Após a tabulação das respostas em planilhas eletrônicas e transcrição para o *software* BioEstat, identificou-se no primeiro bloco de questões “trabalho do auditor” que os respondentes demonstraram conhecer os objetivos da auditoria (94% feminino e 97% masculino – CT e C). Igualmente, o maior número de respostas convergiu para um resultado positivo (91% feminino e 95% masculino – CT e C), apontando conhecimento dos entrevistados sobre a possibilidade de atuação do auditor na área pública ou privada. Em relação ao exercício da auditoria apenas por auditor interno, identificou-se um cenário relativamente equilibrado entre as respostas (91% feminino e 86% masculino – D e DT), validando, assim, que a maioria dos respondentes compreende que o trabalho de auditoria não é exercido somente por auditor interno, mas também por auditor independente ou externo.

Diferentemente das indagações anteriores, a questão que tratou de quem poderia exercer a função de auditor ‘contábil’ apresentou uma fragilidade conceitual, visto que o profissional graduado em Administração não pode exercer a função de auditor ‘contábil’. Em números, uma parte dos estudantes escolheu adequadamente as opções D e DT (62% feminino e 61% masculino); enquanto a outra

dividiu-se em C, CT e NCND (38% feminino e 39% masculino), o que pode representar dúvida ou falta de conhecimento sobre o assunto. Todavia, torna-se conveniente evocar os apontamentos de Veiga *et al.* (2014) quando, similarmente, identificaram a falta de conhecimento da profissão do auditor durante o curso de Ciências Contábeis – enquadrando-se como um sinal de alerta às Instituições de Ensino sobre os ensinamentos fundamentais relacionados com a profissão do auditor.

Já no segundo bloco de questões, “perfil profissional do auditor”, confirmou-se uma percepção adequada dos acadêmicos relativa à literatura e às normas profissionais para as questões 5, 6, 8 e 9, pois em todas as afirmativas, o resultado final entre os gêneros feminino e masculino ficou, no conjunto, acima de 90% (CT e C). Distintamente, na questão 7 os respondentes manifestaram um nível de concordância abaixo dos quesitos avaliados anteriormente (82% feminino e 84% masculino – CT e C). Com destaque ao público feminino que na opção NCND, D e DT atingiu 18% das escolhas.

Apoiando-se no *output* do *software* BioEstat confirmaram-se outras similaridades da percepção entre os entrevistados como o indicador de mediana, média simples, variância e desvio padrão. Com isso, presume-se, preliminarmente, que não há diferença de percepção entre os estudantes de Ciências Contábeis, do gênero feminino e masculino, quanto à imagem do auditor contábil (Tabela 1):

**Tabela 1.** Estatística descritiva dos públicos feminino e masculino

	Questões	q1	q2	q3	q4	q5	q6	q7	q8	q9
Dados gerais (FEM)	Tamanho da amostra	78	78	78	78	78	78	78	78	78
	Mínimo	1.0	1.0	2.0	1.0	1.0	1.0	1.0	1.0	1.0
	Máximo	3.0	5.0	5.0	3.0	3.0	3.0	5.0	4.0	5.0
	Mediana	2.0	4.0	4.5	2.0	1.0	1.0	2.0	2.0	1.0
	Média Aritmética	1.8	3.6	4.4	1.7	1.5	1.5	1.7	1.6	1.5
	Variância	0.2	1.7	0.6	0.4	0.4	0.4	0.8	0.5	0.8
	Desvio Padrão	0.5	1.3	0.8	0.6	0.6	0.6	0.9	0.7	0.9
	Erro Padrão	0.1	0.1	0.1	0.1	0.1	0.1	0.1	0.1	0.1
Dados gerais (MASC)	Questões	q1	q2	q3	q4	q5	q6	q7	q8	q9
	Tamanho da amostra	64	64	64	64	64	64	64	64	64
	Mínimo	1.0	1.0	1.0	1.0	1.0	1.0	1.0	1.0	1.0
	Máximo	3.0	5.0	5.0	5.0	5.0	4.0	5.0	3.0	3.0
	Mediana	2.0	4.0	5.0	1.0	1.0	1.0	1.0	1.0	1.0
	Média Aritmética	1.7	3.6	4.3	1.5	1.4	1.5	1.7	1.5	1.1
	Variância	0.3	2.1	0.9	0.6	0.8	0.5	1.1	0.4	0.2
	Desvio Padrão	0.5	1.4	1.0	0.8	0.9	0.7	1.0	0.6	0.4
Erro Padrão	0.1	0.2	0.1	0.1	0.1	0.1	0.1	0.1	0.0	

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Para legitimar tal prenúncio recorreu-se ao teste estatístico de *Kolmogorov-Smirnov*, identificado a seguir (Tabela 2), para demonstrar se o arranjo dos

números da pesquisa apresentava uma distribuição normal:

**Tabela 2.** Teste estatístico de distribuição normal (*Kolmogorov-Smirnov*)

	<i>Kolmogorov-Smirnov</i>	q1	q2	q3	q4	q5	q6	q7	q8	q9
Público FEM	Número de escores	143	280	341	129	116	115	136	126	114
	Desvio máximo	0.0991	0.1560	0.0718	0.1723	0.1848	0.1897	0.2078	0.1856	0.2227
	Valor crítico (.05)	0.1137	0.0813	0.0736	0.1197	0.1263	0.1268	0.1166	0.1212	0.1274
	Valor crítico (.01)	0.1363	0.0974	0.0883	0.1435	0.1513	0.1520	0.1398	0.1452	0.1527
	(p)	>0.05	<0.01	>0.05	<0.01	<0.01	<0.01	<0.01	<0.01	<0.01
Público MASC	<i>Kolmogorov-Smirnov</i>	q1	q2	q3	q4	q5	q6	q7	q8	q9
	Número de escores	110	229	277	97	92	95	111	99	73
	Desvio máximo	0.1307	0.1810	0.0873	0.2020	0.2188	0.1938	0.2249	0.1823	0.1079
	Valor crítico (.05)	0.1297	0.0899	0.0817	0.1381	0.1418	0.1395	0.1291	0.1367	0.1592
	Valor crítico (.01)	0.1554	0.1077	0.0979	0.1655	0.1699	0.1672	0.1547	0.1638	0.1908
(p)	<0.05	<0.01	<0.05	<0.01	<0.01	<0.01	<0.01	<0.01	<0.01	>0.05

Fonte: Dados da pesquisa (2019).



Conforme resultado acima, identificou-se estatisticamente que o valor de  $p$  foi menor que 0,05 em praticamente todas as questões, validando, portanto, que essa significância ( $sig < 0,05$ ) refere-se a uma amostra com distribuição assimétrica (anormal). No caso do público feminino, com exceção das questões (q1 e q3), as demais apresentaram  $p < 0,05$ . Quanto ao público masculino, esse cenário também se confirmou, pois só a questão 9 ficou com  $p > 0,05$ , as demais também apresentaram distribuição assimétrica.

Após a constatação da distribuição assimétrica, aplicou-se o teste estatístico de *Mann-Whitney* para confirmar se havia, ou não, diferença da escala numérica da percepção entre os estudantes

a fim de responder a hipótese de pesquisa. Segundo Field (2009) o teste de *Mann-Whitney* é a versão não paramétrica para amostras que não possuem distribuição normal.

Com base no teste aplicado (Tabela 2), e a partir da significância exata de 2 extremidades, onde comparou-se as diferenças nas posições dos escores de percepção dos estudantes, constatou-se que a probabilidade ( $p$ -valor) do teste bilateral foi superior a 0,05 em todas as questões. Com esse resultado ( $sig > 0,05$ ), a hipótese nula ( $H_0$ ) não é rejeitada, concluindo, portanto, que não existe diferença de percepção entre os estudantes de Ciências Contábeis do gênero feminino e masculino em relação à imagem do auditor contábil.

**Tabela 3.** Teste estatístico não paramétrico (*Mann-Whitney*)

q1	FEM	MASC	q2	FEM	MASC	q3	FEM	MASC
<b>Tamanho da amostra</b>	<b>78</b>	<b>64</b>	<b>Tamanho da amostra</b>	<b>78</b>	<b>64</b>	<b>Tamanho da amostra</b>	<b>78</b>	<b>64</b>
Soma dos Postos (Ri)	5840.0	4313.0	Soma dos Postos (Ri)	5522.0	4631.0	Soma dos Postos (Ri)	5504.0	4649.0
Mediana	2.00	2.00	Mediana	4.00	4.00	Mediana	4.50	5.00
U	2233.00		U	2441.00		U	2423.00	
Z(U)	10.783		Z(U)	0.2255		Z(U)	0.2993	
p-valor (unilateral)	0.1404		p-valor (unilateral)	0.4108		p-valor (unilateral)	0.3824	
<b>p-valor (bilateral)</b>	<b>0.2809</b>		<b>p-valor (bilateral)</b>	<b>0.8216</b>		<b>p-valor (bilateral)</b>	<b>0.7647</b>	
q4	FEM	MASC	q5	FEM	MASC	q6	FEM	MASC
<b>Tamanho da amostra</b>	<b>78</b>	<b>64</b>	<b>Tamanho da amostra</b>	<b>78</b>	<b>64</b>	<b>Tamanho da amostra</b>	<b>78</b>	<b>64</b>
Soma dos Postos (Ri)	5985.5	4167.5	Soma dos Postos (Ri)	5908.0	4245.0	Soma dos Postos (Ri)	5599.0	4554.0
Mediana	2.00	1.00	Mediana	1.00	1.00	Mediana	1.00	1.00
U	2087.50		U	2165.00		U	2474.00	
Z(U)	16.749		Z(U)	13.571		Z(U)	0.0902	
p-valor (unilateral)	0.0470		p-valor (unilateral)	0.0874		p-valor (unilateral)	0.4641	
<b>p-valor (bilateral)</b>	<b>0.0940</b>		<b>p-valor (bilateral)</b>	<b>0.1747</b>		<b>p-valor (bilateral)</b>	<b>0.9281</b>	
q7	FEM	MASC	q8	FEM	MASC	q9	FEM	MASC
<b>Tamanho da amostra</b>	<b>78</b>	<b>64</b>	<b>Tamanho da amostra</b>	<b>78</b>	<b>64</b>	<b>Tamanho da amostra</b>	<b>78</b>	<b>64</b>
Soma dos Postos (Ri)	5688.5	4464.5	Soma dos Postos (Ri)	5678.5	4474.5	Soma dos Postos (Ri)	6023.0	4130.0
Mediana	2.00	1.00	Mediana	2.00	1.00	Mediana	1.00	1.00
U	2384.50		U	2394.50		U	2050.00	
Z(U)	0.4572		Z(U)	0.4162		Z(U)	18.286	
p-valor (unilateral)	0.3238		p-valor (unilateral)	0.3387		p-valor (unilateral)	0.0337	
<b>p-valor (bilateral)</b>	<b>0.6476</b>		<b>p-valor (bilateral)</b>	<b>0.6773</b>		<b>p-valor (bilateral)</b>	<b>0.0675</b>	

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Diante do pressuposto de igualdade da percepção dos acadêmicos sobre a imagem do auditor, o item a seguir (fotoquestionário) apresenta o resultado das ilustrações escolhidas pelos estudantes a fim de complementar os achados anteriores.

### 3.4 FOTOQUESTIONÁRIO PARA ANÁLISE DA PERCEPÇÃO

A última etapa da análise correspondeu à seção quatro do questionário, onde investigou-se quais figuras melhor representavam a imagem do auditor em relação aos termos: (i) organização, (ii) estudo e aquisição de conhecimento, (iii) comunicação e (iv) ética e confiança. Cada bloco continha duas figuras, a primeira indicando uma ilustração otimista (favorável) e a segunda uma representação negativa (desfavorável). Para não induzir os entrevistados, optou-se por substituir os termos “Ilustração otimista (favorável)” e “Ilustração negativa (desfavorável)” por “Figura 1” e “Figura 2”, respectivamente.

A primeira percepção investigada relacionou-se com o termo ORGANIZAÇÃO. O resultado apontou uma imagem favorável e uma proximidade dos dois públicos de estudantes (93% do gênero feminino e 95% do masculino). Nesse contexto, vale lembrar que a Norma Brasileira de Contabilidade aplica à Auditoria Independente – NBC TA 230, que trata da documentação de auditoria, e possivelmente conhecida pelos entrevistados, ressalta a importância da preparação e organização da documentação de auditoria. Segundo o texto normativo, essa documentação refere-se ao registro dos procedimentos executados, da evidência de auditoria relevante obtida e das conclusões alcançadas pelo auditor, que usualmente também é conhecida pela expressão ‘papéis de trabalho’ (CFC, 2016). Em outras palavras, trata-se do registro para embasamento da opinião do auditor, das evidências do planejamento e da execução da auditoria conforme as normas e exigências legais aplicáveis.

No segundo bloco, a percepção dos alunos também se manifestou favorável ao termo ESTUDOS E AQUISIÇÃO DE CONHECIMENTOS, correspondendo

a 87% do gênero feminino e 89% do masculino. Esse tema alinha-se com a realidade imposta pelo desenvolvimento mundial do mercado financeiro no que diz respeito ao processo de avaliação de qualificação do profissional auditor independente. Segundo Marques (2013), as entidades envolvidas com o processo de auditoria contábil passaram a adotar diversas formas de qualificação profissional, dentre elas, destacam-se a comprovação de experiência, o exame de qualificação técnica e a educação continuada. Acredita-se, portanto, que os estudantes tenham relacionado positivamente o auditor à imagem de estudos e aquisição de conhecimentos em detrimento da necessidade deste em participar do Programa de Educação Continuada como forma de manter ativo o seu registro de auditor independente.

No terceiro bloco, a percepção dos acadêmicos foi confrontada com o termo COMUNICAÇÃO, e o resultado apontou novamente uma avaliação positiva: 97% do gênero feminino e 92% do masculino. Nesse contexto, Alberton (2002) destaca que o auditor deve ter a capacidade de transportar, por meio de palavras, suas ideias, conhecimentos, pensamentos e emoções, tanto de forma escrita, como verbal e não-verbal. Sendo assim, a aquisição de competências ou o seu fortalecimento no campo da comunicação tornou-se uma condição *sine qua non* à manutenção da qualidade dos serviços contábeis e de auditoria às companhias nacionais e multinacionais. Em outras palavras, pode-se dizer que a própria contabilidade é caracterizada como um processo de interlocução na medida em que identifica, mensura e comunica aos diversos usuários os eventos que afetaram o patrimônio das entidades (FILHO; NAKAGAWA, 2011).

A última percepção do fotoquestionário foi relacionada com a ÉTICA E CONFIANÇA. Comparativamente aos demais blocos, esse também concluiu que houve uma avaliação positiva da imagem do auditor (97% público feminino e 95% masculino). Esse resultado corrobora o desfecho da nuvem de palavras, onde o termo ética/ético mostrou-se como um dos mais descritos pelos acadêmicos, acreditando-se, assim, na existência de associação

da credibilidade da profissão do auditor com a percepção dos estudantes em relação à lisura, ética e confiabilidade. Ressalta-se que opostamente a esse achado, Raffaelli e Portulhak (2015), ao questionarem aos estudantes de Ciências Econômicas sobre a ética do profissional contábil, identificaram em seus estudos uma percepção positiva de apenas 26,83% – considerada baixa em relação aos resultados desta pesquisa. Por esse ângulo, Dimnik e Felton (2006) alertam que um estereótipo negativo pode constituir uma desmotivação para os estudantes escolherem a área de atuação.

À vista disso, depreende-se que o discurso e as percepções dos entrevistados em relação à imagem do auditor são otimistas ou favoráveis, mesmo que em alguns itens os estudantes tenham demonstrado insegurança, dúvida ou falta de conhecimento do assunto – conforme identificados na seção três (questões objetivas). De qualquer modo, prevaleceu, efetivamente, a representação social viva que os acadêmicos têm do auditor contábil captada por meio do discurso, das expressões, questões e imagens projetadas neste estudo.

#### 4 CONCLUSÕES

O objetivo desta pesquisa foi investigar e analisar, por meio de um *survey*, qual seria a percepção dos acadêmicos sobre a imagem do auditor contábil, a diferença de percepção entre o público feminino e masculino e a forma como esta imagem seria percebida pelos inquiridos (otimista ou negativamente).

Respondendo a primeira questão de pesquisa, concluiu-se que as expressões mais citadas pelos entrevistados no discurso coletivo foram: conhecimento, contábeis, ético e profissional, demonstrando, assim, uma projeção condizente com a realidade profissional. Pois o auditor contábil deve manter-se atualizado, conhecer muito de contabilidade e agir com zelo e ética profissional.

Para responder a segunda indagação do estudo, e utilizando os dados da escala *likert*, os

resultados demonstraram que os estudantes detêm conhecimento dos objetivos da auditoria e do trabalho do auditor, o que favoreceu uma percepção adequada da profissão. Estatisticamente, concluiu-se que não houve evidência para rejeitar a hipótese nula ( $H_0$ ). Sendo assim, aceitou-se o pressuposto de que não há diferença de percepção entre os estudantes de Ciências Contábeis do gênero feminino e masculino em relação à imagem do auditor contábil. Infere-se, deste modo, que a percepção exposta coaduna com o universo conceitual e simbólico da profissão do auditor contábil; uma vez que as Representações Sociais, representadas aqui pelo discurso coletivo dos acadêmicos, são vistas como um processo social da dialética e uma maneira específica de compreender e comunicar aquilo que já se sabe (DUARTE *et al.*, 2009).

Por fim, os resultados do fotoquestionário respondem a terceira pergunta da pesquisa, destacando uma percepção favorável e equilibrada em relação à imagem do auditor contábil, especialmente sobre o item ‘ética e confiança’ (total de 133 opiniões favoráveis – 94%); seguidas da imagem de organização (132 favoráveis – 93%), comunicação (129 favoráveis – 91%) e estudos e aquisição de conhecimentos (120 favoráveis – 85%). É oportuno destacar que os resultados dos últimos itens “estudos e aquisição de conhecimentos” e “comunicação” assemelham-se aos achados de Carmona *et al.* (2010) sobre as competências do auditor interno valorizadas pelos gestores.

De um modo geral, pode-se afirmar que este experimento apresentou um resultado otimista da percepção dos estudantes de Ciências Contábeis em relação à imagem do auditor. Muito embora não se possa determinar o porquê das suas escolhas nas questões propostas, o que torna uma limitação deste estudo e uma oportunidade para futuras pesquisas.

Além do mais, acredita-se que os elementos sociocognitivos sobre a imagem do auditor foram acessados, satisfatoriamente, por meio dos esquemas de depoimentos, das questões e do fotoquestionário, criando-se uma dimensão qualitativa (análise do discurso) e quantitativa (tabulação em escala

e estatística descritiva e de teste), contribuindo, assim, para retratar de forma coletiva o juízo e a opinião daqueles que um dia poderão atuar como auditores. Outra colaboração deste estudo relaciona-se com a metodologia, iniciando pelo *focus group* e finalizando com a idealização de um constructo sobre as competências e os atributos do auditor, julgando, assim, uma exposição apropriada sobre o tema e o público pesquisado. Por outro lado, admite-se como limitações do estudo a quantidade de entrevistados e questões propostas (em forma de quesitos e imagens).

Espera-se, deste modo, estimular novas pesquisas: (i) incluindo estudantes de outras IES's, (ii) ensaios longitudinais com os mesmos elementos dessa amostra, (iii) comparar o discurso dos estudantes de Ciências Contábeis com o de outros cursos universitários, (iv) contrapor a percepção dos alunos ingressantes com os veteranos, (v) explorar as variáveis idade, gênero e experiência profissional, bem como suas influências e limitações, a fim de proporcionar variabilidade de elementos e entendimentos sobre o tema. Aspira-se, ainda, que os resultados deste ensaio colaborem com o planejamento e/ou adaptação de conteúdos programáticos dos cursos de Ciências Contábeis, complementem outros estudos produzidos pelos órgãos representativos da classe contábil – em especial da auditoria, e incentivem outros trabalhos científicos para validação ou refutação dos achados.

## REFERÊNCIAS

- AGYEI, A.; KUSI AYE, E.; OWUSU-YEBOAH, E. An assessment of audit expectation gap in Ghana. **International Journal of Academic Research in Accounting, Finance and Management Sciences**, v. 3, n. 4, p. 112–118, 2013.
- ALBERTON, L. **Uma contribuição para a formação de auditores contábeis independentes na perspectiva comportamental**. 2002. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, UFSC, Florianópolis, SC.
- ALBUQUERQUE, K. S. L. S. **Auditoria e sociedade: análise das diferenças de expectativas dos usuários da contabilidade em relação ao papel do auditor**. 2009. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Contabilidade, UFBA, Salvador, BA.
- ALMEIDA, C. C. **O campo da ciência da informação: suas representações no discurso coletivo dos pesquisadores do campo no Brasil**. 2005. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação do Centro de Ciências da Educação, UFSC, Florianópolis, SC.
- ALMEIDA, M. C. **Auditoria: um curso moderno e completo**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- ASCHIDAMINI, I. M.; SAUPE, R. **Grupo focal – estratégia metodológica qualitativa: um ensaio teórico**. Curitiba: UFPR, 2004.
- ATTIE, W. **Auditoria: conceitos e aplicações**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- BAZRAFSHAN, S. Exploring expectation gap among independent auditors' points of view and university students about importance of fraud risk componentes. **Iranian Journal of Management Studies**, v. 9, n. 2, p. 305–331, 2016.
- BIOESTAT. Downloads **Bioestat**, versão 5.3. 2015. Disponível em: <https://www.mamiraua.org.br/downloads/programas/>. Acesso em: 02 out. 2019.
- BRANDT, V. A. A auditoria e a função do auditor. **ReCont: Registro Contábil**, v. 2, n. 1, p. 41–54, 2011.
- CAMARGOS, R. L. N. **O papel do auditor independente na visão dos funcionários de uma instituição financeira**. 2013. Trabalho de Conclusão do Curso (Ciências Contábeis) – UNICEUB, Brasília, DF.
- CARMONA, E.; PEREIRA, A. C.; SANTOS, M. R. A lei sarbanes-oxley e a percepção dos gestores sobre as

competências do auditor interno. **Revista Gestão & Regionalidade**, v. 26, n. 76, p. 63–74, 2010.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE – CFC. **NBC TA 230 (R1) – documentação de auditoria**. 2016. Disponível em: [http://www2.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes\\_sre.aspx?Codigo=2016/NBCTA230\(R1\)](http://www2.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2016/NBCTA230(R1)). Acesso em: 24 ago. 2019.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE – CFC. **NBC TA 200 – Objetivos gerais do auditor independente e a condução da auditoria em conformidade com normas de auditoria**. Resolução CFC nº 1.203/2009. Disponível em: [http://www2.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes\\_sre.aspx?codigo=2009/001203](http://www2.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?codigo=2009/001203). Acesso em: 28 set. 2019.

CREPALDI, S. A. **Auditoria contábil: teoria e prática**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

CUNHA, D. M. P. **A imagem do contador na sociedade brasileira**. 2012. Trabalho de Conclusão do Curso (Ciências Contábeis) – UFRGS, Porto Alegre, RS.

CUNHA, P. R.; BEUREN, I. M. Técnicas de amostragem utilizadas nas empresas de auditoria independente estabelecidas em Santa Catarina. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 17, n. 40, p. 67–86, 2006.

DAMASCENA, L. G.; ALVES, K. R. C. P.; CÂMARA, R. P. B. Discussões relativas à transparência das empresas de auditoria e a qualidade dos seus serviços. **ReCont: Registro Contábil**, v. 2, n. 1, p. 1–16, 2011.

DIBIA, N. O. Audit expectations gap and perception of financial reporting. **International Journal of Managerial Studies and Research**, v. 3, n. 3, p. 23–31, 2015.

DIMNIK, T.; FELTON, S. Accounting Stereotypes in Movies Distributed in North America in The Twentieth Century. **Accounting, Organizations and Society**, v. 31, n. 2, p. 129–155, 2006.

DUARTE, S. J. H.; MAMEDE, M. V.; ANDRADE, S. M. O. Opções teórico–metodológicas em pesquisas qualitativas: representações sociais e discurso do sujeito coletivo. **Revista Saúde Soc.**, v. 18, n. 4, p. 620–626, 2009.

FIELD, A. **Descobrimos a estatística usando SPSS**. (L. Viali, Trad.). 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FILHO, J. M. D.; NAKAGAWA, M. Análise do processo da comunicação contábil: uma contribuição para a solução de problemas semânticos, utilizando conceitos da teoria da comunicação. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 15, n. 26, p. 42–57, 2011.

FRANCO, H.; MARRA, E. **Auditoria contábil: normas de auditoria, procedimentos e papéis de trabalho, programas de auditoria e relatórios de auditoria**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

INSTITUTO DOS AUDITORES INTERNOS DO BRASIL – IIA. **All in a days work: a look at the varied responsibilities of internal auditors**. 2014. Disponível em: <https://na.theiia.org/about-ia/PublicDocuments/All-in-a-days-work.pdf>. Acesso em: 08 out. 2019.

LEFÈVRE, F.; LEFÈVRE, A. M. C. **O discurso do sujeito coletivo: um novo enfoque em pesquisa qualitativa (desdobramentos)**. 2. ed. Caxias do Sul: Educs, 2005.

LOBO, J. R. M.; CUNHA, R. M.; GUIMARÃES, A. L. O. Os impactos do regulamento do novo mercado da Bovespa na governança corporativa no Brasil. **Espaço Científica Online**, v. 5, p. 2–11, 2008.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MARQUES, C. **Expectativa de remuneração como atributo de atratividade da profissão de auditoria independente no Brasil**. 2013. Tese (Doutorado) – Programa de Pós–Graduação em Controladoria e Contabilidade, FEA–USP, São Paulo, SP.

MARTINI, L. M. **Os impactos dos escândalos contábeis nas demonstrações financeiras caso Siemens**. 2008. Trabalho de Conclusão do Curso (Ciências Contábeis) – USP, São Paulo, SP.

MARTINS, G. A.; THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MAZULO, E. S.; VIEIRA, P. R. C.; SILVA, A. C. M. Investigação acerca da relação existente entre a imagem e o desempenho percebido do controle interno no exército brasileiro: estudo com emprego de análise fatorial e regressão múltipla. **Revista ADM. MADE**, v. 17, n. 1, p. 43–59, 2013.

MCCLELLAND, J. A. G. Técnica de questionário para pesquisa. **Revista Brasileira de Física**, v. 1, n. 1, p. 93–101, 1976.

MENDONÇA, M. M.; COSTA, F. M.; GALDI, F. C.; FUNCHAL, B. O impacto da Lei Sarbanes–Oxley (SOX) na qualidade do lucro das empresas brasileiras que emitiram ADRs. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 21, n. 52, p. 1–24, 2010.

MIZAEL, M. F.; MARTINS, V. F. Perfil dos profissionais de auditoria no município de Uberlândia – MG. **Revista Gestão Tecnologia e Ciências (GETEC)**, v. 1, n. 1, p. 41–58, 2012.

MOTTA, G. S.; MELO, D. R. A.; PAIXÃO, R. B. O jogo de empresas no processo de aprendizagem em administração: o discurso coletivo de alunos. **Revista de Administração e Contabilidade**, v. 16, n. 3, p. 342–359, 2012.

OTENIO, C. C. M. **Representações do trabalho multiprofissional em um serviço público de saúde municipal**. 2007. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós–Graduação em Saúde Coletiva. UEL, Londrina, PR.

PINTO, D. J. M. **A Percepção dos alunos de ciências econômicas e empresariais sobre a profissão**

**de contabilista e de auditor**. 2016. Dissertação (Mestrado) – Programa da Universidade do Minho, Escola de Economia e Gestão, Portugal, PT.

RAFFAELLI, S. C. D.; PORTULHAK, H. A imagem do profissional contábil: análise da percepção socialmente construída por estudantes de ciências econômicas. **Anais [...]** São Paulo, 2015.

RICARDINO, A.; CARVALHO, L. N. Breve retrospectiva do desenvolvimento das atividades de auditoria no Brasil. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 15, n. 35, p. 22–34, 2004.

ROBBINS, S. P.; JUDGE, T. A. **Organizational behavior**. 15. ed. Upper Saddle River: Pearson, 2013.

SAEIDI, F. Audit expectations gap and corporate fraud: empirical evidence from Iran. **African Journal of Business Management**, v. 6, n. 23, p. 7031–7041, 2012.

SALEHI, M. Quantifying audit expectation gap: a new approach to measuring expectation gap. **Zagreb International Review of Economics & Business**, v. 19, n. 1, p. 25–44, 2016.

SANTOS, N. L.; MARTINS, C. M. F.; MARTINS, P. L.; NETA, M. C. S. Avaliação dos analistas de mercado sobre a relevância dos trabalhos dos auditores independentes na análise financeira das sociedades anônimas (S.A.) de capital aberto. **Anais [...]** São Paulo, 2013.

SHUTTERSTOCK. **Banco de imagens, vídeo e música**. Disponível em: <http://www.shutterstock.com/>. Acesso em: 15 jun. 2019.

SILVA, J. C.; DAL MAGRO, C. B.; SILVA, M. Z. O glassceiling na profissão contábil: evidências em empresas da região sul do Brasil. **Anais [...]** Curitiba, 2015.

VEIGA, R. M. B.; BORGES, L. J.; AMORIM, E. N. C. Profissão auditor independente no Brasil: percepção

dos contadores registrados nos CRCs. **Revista Catarinense da Ciência Contábil (CRCSC)**, v. 13, n. 39, p. 64–78, 2014.

VIEIRA, K. M.; DALMORO, M. Dilemas na construção de escalas tipo likert: o número de itens e a disposição influenciam nos resultados? **Anais [...]**. Rio de Janeiro, 2008.

WORTWOLKEN. Wortwolken. **Gerador de nuvens de palavras on-line gratuito**. Disponível em: <https://www.wortwolken.com/>. Acesso em: 18 set. 2019.

*Recebido em: 31/03/2020*

*Aceito em: 14/05/2020*